

A UFMS Vai à Escola: Aprendendo a Servir no Contexto do Programa de Extensão da UFMS

Resumo

Os direitos de liberdade, de igualdade e de solidariedade entraram no rol de garantias constitucionais dos cidadãos após hercúlea batalha contra o absolutismo de governos e de governantes. Somente a inclusão desses direitos na ordem jurídica não basta para a garantia da cidadania. É preciso dar-lhes efetividade prática, ou seja, instigar os agentes políticos, os jurídicos, os gestores sociais para que assumam a tarefa de garantir que todos possam usufruí-los em benefício próprio e comum ao mesmo tempo. Neste contexto, não existe um ambiente ideal para consolidação de pretensões democráticas de cidadania e ética sem o envolvimento da universidade, cumprindo sua missão social. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul nesta direção criou o programa de extensão “A UFMS vai à Escola”, que tem o compromisso social de transmitir às pessoas os conhecimentos adquiridos na universidade - é a teoria saindo para a prática, permitindo a promoção da cidadania social e o resgate da dignidade e auto-estima. Essa prática proporciona ao acadêmico amadurecimento profissional e solidário, socializando o conhecimento e integrando a comunidade à realidade da UFMS, tornando-o crítico-social das condições políticas públicas, com palestras educativas com temas do cotidiano, priorizando sempre a prevenção.

Autores

Dalva Miriam Coura Aveiro - Especialista
Milena Elisa Goes - Graduada
Sabrina Kenia Alves - Graduada
Rosa Maria Fernandes de Barros - Mestre
Marcelo Augusto Santos Turine - Doutor

Instituição

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Palavras-chave: cidadania; saúde; voluntariado

Introdução e objetivo

O programa de extensão denominado “A UFMS vai à Escola” possui inúmeras razões para existir. Primeiramente, pela eminente necessidade de resgatarmos o compromisso da criação e difusão de conhecimentos, que minimizam os efeitos gerados pela exclusão social junto à comunidade. Buscar a realização de ações que possam auxiliar e solucionar os vários problemas presentes na sociedade brasileira; sem pretensão alguma de mudar o mundo, mas de simplesmente fazer a sua parte como ser humano, e em se tratamento de uma instituição de ensino pública, retribuir à comunidade parte do investimento feito durante estes anos todos.

Além disso, as atividades de extensão, proporcionam por meio da ação solidária, o ambiente ideal para amadurecimento e socialização dos universitários, integrando-os com a realidade e humanizando-os na profissão que escolheram. Embora apenas 21% dos universitários brasileiros estejam envolvidos com projetos sociais e trabalhos voluntários, 94% entre os entrevistados de uma pesquisa realizada pelo Portal Universia (www.universiabrasil.net) se mostram com vontade de participar de atividades como essas. No entanto, a motivação seria maior se as instituições investissem mais na organização do voluntariado e garantisse mais benefícios aos estudantes participantes.

Neste contexto, a proposta inicial do programa de extensão A UFMS vai à Escola era enriquecer essa formação acadêmica, colocando em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, ultrapassando os muros da instituição. Essa troca de experiência auxiliaria na futura atuação dos profissionais e confirmaria o compromisso social da universidade pública com a comunidade. Em contrapartida, A UFMS vai à Escola ofereceria assistência médica e odontológica à população carente, em escolas selecionadas, contribuindo assim na formação da criança, sua família e professores, conscientizando-os quanto aos valores de uma vida saudável e produtiva, fortalecendo a construção de um país mais justo e participativo.

Porém, após cinco anos de execução, a idéia e as ações se expandiram de tal forma que houve a necessidade de contemplar os vários segmentos sociais do estado de Mato Grosso do Sul para um melhor aproveitamento de tempo, espaços físicos, parcerias, voluntariado, visando ampliar os horizontes de atuação, aprimorar o aprendizado acadêmico e a qualidade de vida das pessoas atendidas. Tais ações de extensão promovem discussões a respeito das políticas públicas e como a Universidade pode contribuir para uma melhoria social da comunidade regional, e também de como formar estudante-cidadãos

O presente programa extensionista atenta para a decorrente noção de gestão pública, que poderá construir as necessárias bases para as mudanças necessárias para que os princípios da democracia e da cidadania, com equidade e respeito às diferenças regionais, culturais e individuais, possam ser promovidas pela educação escolar. Das políticas de gestão pública que se trata, fazem parte não apenas os tradicionais atores incumbidos de responsabilidades nos Poderes instituídos, mas também precisam ser acolhidos e valorizados os atores sociais capazes de provocar avanços e de conferir mais eficácia à ação das políticas públicas. Assim sendo, pode-se perceber a importância, junto com o instituído (a norma, o jurídico e o administrativo), de preservar e ampliar os espaços para que a dinâmica social possa produzir movimentos instituintes de novas normas, novos processos administrativos e novas formas de justiça, ou seja, para que os sujeitos de direitos até o presente ausentes ou sub-representados na sua definição e apropriação possam efetivamente deles participar.

Criado em 2 de outubro de 1999 pelo Centro de Ciências Biológicas e de Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e executado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PREAE), o programa começou com a participação de 250 acadêmicos e 11 cursos da Universidade, atuando nos finais de semana nas escolas públicas do município de Campo Grande.

No início, Medicina, Farmácia, Veterinária, Biologia, Engenharia Elétrica, Administração, Educação Artística, Direito e Jornalismo eram as faculdades envolvidas que faziam uma perfeita integração entre os bancos universitários e a realidade em si. As ações foram planejadas para quatro escolas do Ensino Médio da capital. Em sua primeira fase, o projeto envolveu o corpo docente e discente da UFMS, e ainda contava com o apoio dos pais e comunidade.

Com o seu rápido crescimento, gerou-se aumento das despesas financeiras e a necessidade do envolvimento de outros profissionais a fim de respaldar e auxiliar nos aspectos técnicos e estruturais do programa. Assim, novas parcerias foram estabelecidas com o Restaurante Universitário (RU) e a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PREAE). Atualmente, contando com a participação de 420 universitários de 23 cursos da UFMS, o projeto está atuando em várias frentes, mas neste artigo serão detalhadas características da área da saúde, formada pelas faculdades de Biologia, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Medicina na qual se estabelece como tema deste trabalho.

No Quadro abaixo são ilustrados os atendimentos oficiais nas áreas da saúde realizados até o presente momento pelo programa de extensão A UFMS vai à Escola.

no	Ação Direta	Ação Indireta	Total Procedimentos	
999	1	6.350	3.400	9.750
000	2	15.600	8.200	23.800
001	2	12.536	18.000	30.536
002	2	9.322	8.000	17.322
003	2	7.005	3.300	10.305
TOTAL			91713	

Os principais objetivos do presente programa de extensão são:

1. Levar a UFMS, por meio das diversas áreas de ensino, à comunidade, por meio da equipe do projeto, promovendo o bem-estar social da população envolvida;
2. Enriquecer a formação dos acadêmicos, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na Universidade, ultrapassando os muros da instituição;
3. Capacitar a comunidade através de atividades que poderão ser repassadas para o seu dia-a-dia.

Dentro destes objetivos, as principais dificuldades do projeto que são relevantes registrar até o momento são:

- Falta de infra-estrutura de transporte para todos os voluntários;
- Falta de recursos financeiros da UFMS para a ampliação do projeto em virtude da grande procura por alunos voluntários; e
- Pequena participação de técnicos-administrativos da UFMS.

Os aspectos positivos mais relevantes nestes cinco anos foram:

- Humanização profissional;
- Retribuição ao ensino gratuito;
- Prática da teoria adquirida na Universidade;
- Introdução ao estágio obrigatório;
- Corpo discente da UFMS completamente envolvido na causa social e educacional;
- Apoio irrestrito da Reitoria;
- Profissionais liberais de outras áreas/Voluntários;
- Entidades parceiras na execução;
- Apoio do Hospital Universitário;
- Aquisição de dados e informações para realização de trabalhos científicos;
- Incentivo à produção científica.

Metodologia

Cada curso de saúde envolvido realiza os procedimentos dentro de sua área específica de atuação e participa, ativamente, dos oito subprojetos que compõem o programa de extensão.

Cursos

Biologia

- Exposição de material zoológico: apresentação de slides e exposição de animais empalhados, pertencentes à fauna do Pantanal Sul-mato-grossense, divulgando o trabalho da profissão de biólogo;
- Paisagismo: desenvolver a conscientização de educação ambiental por meio de palestras e atividades práticas, como plantio de árvores nativas e canteiros com espécies variadas;
- Reciclagem: levar à comunidade estudantil os conceitos de reciclagem de papel a partir de materiais provenientes do seu cotidiano.

Enfermagem e Obstetrícia

- Exames biométricos: avaliação de peso e altura de crianças e idosos. Identificação de desnutrição ou má alimentação, e posterior, encaminhamento e aconselhamento;
- Prevenção DSTs e AIDS: palestras informativas sobre os meios de propagação e profilaxia à comunidade;
- Primeiros Socorros: palestras direcionadas para pais e professores sobre acidentes domésticos de maior incidência no cotidiano, sofrido seja por recém-nascido, criança, idoso ou adulto, e sua correta prevenção. Além de noções básicas de primeiros socorros.

Farmácia

- Medicação prescrita: criação de mini-farmácia, onde os acadêmicos do 4º ano de Farmácia aviam receitas prescritas pelos orientadores-médicos participantes;
- Tipagem sangüínea: avaliação da taxa de glicose, realizada simultaneamente, com a tipagem sangüínea para uma única perfuração do dedo anelar.
- Parasitologia: exames parasitológicos realizados pelo LAC – UFMS e aconselhamentos sobre educação em saúde;
- Automedicação: bate-papos abordando os perigos da auto-medicação, buscando elucidar assuntos como intoxicação, efeitos leves, moderados e graves, choques anafiláticos etc.

Odontologia

- Prevenção: higiene e cuidados. Realização de escovação em crianças e adolescentes ensinando a ETE – técnica de escovação. Os casos de maior necessidade são encaminhados para tratamento e aplicação de flúor;
- Restauração: realização da prática técnica de restauração atraumática (ART), objetivando uma sensível melhoria na qualidade de saúde bucal;
- Exodontia: extração de dentes cariados, impossibilitados de restauração.

Medicina

- Cardiologia: palestras e orientações individuais abordando temas como hipertensão arterial, diabetes melitus, tabagismo, sedentarismo, obesidade, hábitos alimentares. São realizados aferição da pressão arterial, IMC (Índice de massa corporal), circunferência da cintura e peso.
- Oftalmologia: avaliação pelo método de acuidade visual. As pessoas que apresentarem alteração anátomo-funcional e/ou déficit visual serão encaminhadas ao serviço de oftalmologia do Hospital Universitário para exames mais complexos;
- Ginecologia: aconselhamentos sobre higiene pessoal, DSTs, métodos anticoncepcionais, aborto e gravidez na adolescência, câncer de colo do útero e mama. Além dos exames ginecológicos básicos para toda mulher, onde as amostras são encaminhadas para o Hospital Universitário e analisadas. Os resultados são entregues, em domicílio, às mulheres atendidas; e quando necessário, as mesmas iniciam tratamento no HU;
- Pediatria: juntamente com a equipe de Enfermagem são feitos exames biométricos e consultas às crianças e recém-nascidos;

- Ortopedia: são realizados exames ortopédicos, assim como, algumas orientações e correções de postura;
- Urologia: aconselhamentos médicos sobre a saúde masculina e principais enfermidades que afetam o homem e exames urológicos.
- Clínica médica: atendimento à população local com queixas de todas as áreas assim como realização da triagem de pacientes separando os de atendimento no setor primário (posto de saúde local), os de atendimento e resolução do quadro no local e os que necessitam de um atendimento mais especializado e da realização de exames específicos no Hospital Universitário acompanhados dos acadêmicos de medicina participantes do projeto.

Subprojetos

Mutirão

Ações bimestrais são realizadas em escolas públicas da rede estadual e municipal de ensino, situadas na periferia de Campo Grande.

Objetivo

1. Fomentar atitudes socialmente responsáveis a partir da formação de um profissional capaz de interagir com a comunidade;
2. Garantir atendimento biossocial à população em geral, com elevação na qualidade de vida das pessoas;
3. Levar orientações preventivas à família de forma integral e universal, contribuindo para a formação de estudantes, pais e funcionários, no que diz respeito à saúde e educação;
4. Atender crianças e pais realizando exames médico-odontológicos;
5. Detectar possíveis problemas físicos e mentais na busca de soluções imediatas para os casos simples e encaminhamento, se necessário, ao Hospital Universitário.

Local de execução: rede pública de ensino - escolas estaduais e municipais de Campo Grande.

Público-Alvo: crianças, adolescentes e suas respectivas famílias, funcionários e professores da escola.

Aldeia Lalima

Ações bimestrais à Aldeia Lalima, situada a 235 quilômetros de Campo Grande, com atendimentos nas áreas de odontologia, ortopedia, saúde da mulher, oftalmologia, enfermagem, cardiologia, farmácia e biologia, sob orientação dos professores. As atividades práticas duram, em média, seis horas.

Incentivo técnico à continuação da cultura indígena, apoiando os mais jovens a se interessarem pelas tradições da aldeia valorizando sua cultura.

Objetivo

1. Minimizar os efeitos da exclusão social ocasionada pelo contato com a “civilização”;
2. Oferecer atendimento médico-odontológico;
3. Solucionar os problemas em circunstâncias adversas como falta de recursos e a longa distância até a aldeia;
4. Encaminhar para o Hospital Universitário de Campo Grande e outros conveniados os pacientes que necessitam de tratamento específico na área médico-hospitalar.

Local de Execução: Aldeia Lalima - Miranda – MS.

Público-Alvo: crianças, adolescentes e suas respectivas famílias.

Escola Pantaneira

Considerando-se que toda criança tem direito à educação e oportunidade de desenvolver suas potencialidades, isso não seria diferente no Pantanal. Desta forma, os filhos dos trabalhadores rurais da região pantaneira, que no período das cheias dos rios do Pantanal permanecem isoladas nas escolas durante quatro meses ininterruptos, necessitam de um

projeto de escolarização especial e atendimento médico. As ações são semestrais nas dez escolas e em parceria com a Secretaria de Educação de Aquidauana, associação de pais e parceiros da escola pantaneira - APPEP e a ONG Conservation International do Brasil, durando três dias.

Objetivo

1. Prestar atendimento médico-odontológico aos estudantes e seus familiares;
2. Despertar a consciência ambiental nos moradores.
3. Encaminhar casos mais complexos a atendimento especializado

Local de Execução: Pantanal Sul-mato-grossense.

Público-Alvo: estudantes (crianças e adolescentes) das Escolas Pantaneiras e seus familiares.

Onça Pintada

Levando-se em conta que os fazendeiros vêem a onça como um predador de seus rebanhos, o Fundo de Preservação a Onça Pintada, em parceria com o projeto “A UFMS vai à escola” iniciou uma campanha de conscientização dos pantaneiros para evitar a extinção da espécie, com ressarcimento das reses abatidas por onça em caso comprovado pela Fundação. Em troca, os fazendeiros e seus funcionários ganham com o turismo e atendimentos gratuitos médico-odontológicos. Os trabalhos são realizados três vezes ao ano, tendo como sede dos atendimentos a fazenda Rio Negro. As atividades incluem tratamento odontológico, médico e palestras educativas. Os casos que necessitam de atendimentos curativos e ambulatoriais são encaminhados ao Hospital Universitário e conveniados.

Objetivo

1. Preservar um dos maiores símbolos do pantanal sul-mato-grossense, a onça pintada, que encontra - se em risco de extinção;
2. Proporcionar atendimento médico-odontológico aos funcionários e seus familiares das fazendas participantes do projeto de preservação da Onça;
3. Levar orientação preventiva em palestras educativas sobre Aids/DST.

Local de Execução: Pantanal Sul-mato-grossense.

Público-Alvo: funcionários das fazendas e seus familiares.

Aeroportos Solidários

Considerando-se cada vez mais eminente de desenvolver políticas sociais e educacionais aos adolescentes de baixa renda e inseri-los no mercado de trabalho iniciou-se o projeto Araraúnas, na Pista da Informática. A Infraero, juntamente com a Fundação Escola de Governo de Mato Grosso do Sul, o Senac, a prefeitura de Campo Grande e a UFMS, por meio da “A UFMS vai à escola”, pretendem, garantir a inserção favorável dentro do contexto social e a colocação no mercado de trabalho, promovendo a elevação da qualidade de vida, da auto-estima e valorização do adolescente de forma integral. As oficinas de cidadania, informática, artes e esportes são ministradas três vezes por semana, no período vespertino. Semestralmente, os adolescentes e seus familiares são atendidos pela equipe médica do programa.

Objetivo

1. Criar oportunidades para os adolescentes e suas famílias de inclusão social e preparação para o mercado de trabalho;
2. Oferecer oficinas de informática, cidadania, artes e esporte e atendimento médico-odontológico ao adolescente e sua família;
3. Reduzir o número de adolescentes em situação de risco nas redondezas do aeroporto da cidade;
4. Elevar a auto-estima e incentivar a preservação e educação ambiental dos cidadãos.

Local de Execução: Aeroporto Internacional de Campo Grande.

Público-alvo: jovens entre 14 e 17 anos, regularmente matriculados em escola pública e moradores da região periférica ao aeroporto.

Banda Musical Fênix

Considerando-se que a música é uma ferramenta fundamental para educação e que desperta constante interesse das crianças, adolescentes e jovens a permanecerem na escola, viu-se a necessidade de organizar aquele grupo informal existente na instituição em uma banda musical. Desta forma, surgiu a Banda Musical Fênix-UFMS, com 40 estudantes da rede pública, com faixa etária variando de 9 a 23 anos.

Objetivo

1. Oferecer oportunidade aos estudantes para desenvolverem seus talentos artísticos por meio de teoria e prática musical;
2. Promover educação para o trabalho e capacitação profissional para os adolescentes;
3. Atendimento médico-odontológico para os membros da banda e seus familiares.

Local de Execução: rede pública de ensino e supermercados da Rede Comper.

Público-Alvo: estudantes de escolas públicas.

Terceira Idade

Considerando-se que a pessoa idosa requer um cuidado especial e atencioso, além de um atendido médico diferenciado, o projeto em parceria com a Associação de Diabéticos da Coophavila II de Campo Grande, realiza uma vez por mês, aos domingos, exames médicos – prevenção, glicose, pressão arterial, ortopedia, exames biométricos - com os 2.000 idosos cadastrados na instituição.

Objetivo

1. Reanimar a auto-estima do idoso e alimentar a troca de experiência entre as gerações;
2. Incentivo ao carinho, à amizade, ao bem-estar do idoso;
3. Atendimento médico para os membros da associação;
4. Informações sobre prevenção a doenças da terceira idade;
5. Valorização da relação médico-paciente.

Local de Execução: Associação de Diabéticos da Coophavila II

Público-Alvo: idosos cadastrados.

Casas de Guarda

Essas instituições recebem jovens advindos de vários locais do país com diferentes hábitos de vida, estrutura familiar e educação, com o fim de reabilitação psico-social, sendo submetidos às condições e regras impostas pelos diretores das casas. São jovens que vieram, em sua maioria, de classes sociais e econômicas baixas, com portadores de deficiência e que muitos estão tendo pela primeira vez a oportunidade de atendimento à saúde.

Objetivo

1. Elevar a auto-estima e incentivar a busca por uma melhor qualidade de vida, sem riscos e sobressaltos;
2. Mostrar caminhos alternativos e positivos na vida de cada interno;
3. Levar esperança e amizade, quebrando as barreiras do preconceito;
4. Atendimento médico-odontológico para os jovens internos;
5. Oferecer orientações sobre DST's, gravidez, métodos contraceptivos, drogas e seus males ao organismo e outras.

Local de Execução: Casas de Guarda de Campo Grande

Público-Alvo: jovens internos.

Conclusões

O programa de extensão “A UFMS vai à Escola” da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul é uma ação de extensão de cunho educativo e social, papel que toda universidade deveria cumprir. Apresenta-se como uma ação atípica de iniciativa individual, que com a anuência da Reitoria, do corpo docente e discente da UFMS, tornou-se real à população sul-mato-grossense. Essa prática proporciona ao acadêmico amadurecimento profissional e solidário, socializando o conhecimento e integrando a comunidade à realidade da UFMS, tornando-o crítico-social das condições políticas públicas, com palestras educativas com temas do cotidiano, priorizando sempre a prevenção.

O projeto tem o compromisso social de transmitir às pessoas os conhecimentos adquiridos na universidade, é a teoria saindo para a prática, permitindo a promoção da cidadania social e o resgate da dignidade e auto-estima.